

que ajuda na permanência do estudante em seu curso de graduação, tendo em vista o envolvimento, o desenvolvimento de certa segurança com a escolha do curso e da carreira profissional a seguir. Para isso, concorre positivamente sua participação em congressos e grupos de pesquisa.

Os dados levantados e analisados na pesquisa permitiram perceber avanços e recuos no Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, considerando os cursos selecionados e o recorte temporal do estudo. Em decorrência disso, e tendo em vista a natureza do curso no qual a presente dissertação se insere . Mestrado Profissional . apresentamos como produto técnico um tutorial para a gestão de bolsas de iniciação científica para os cursos de graduação na UnB. O referido tutorial, cuja finalidade é orientar e apoiar a gestão dessas bolsas, é apresentado e comentado na próxima seção.

4.4 PROPOSTA DE TUTORIAL PARA A GESTÃO DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA . DADOS CADASTRAIS

Uma compreensão mais adequada da proposta de tutorial feita nesta dissertação pressupõe uma prévia contextualização do trâmite orçamentário definido para eventos científicos no âmbito do Decanato de Ensino de Graduação da Universidade de Brasília, destinado aos estudantes de graduação. Por essa razão, antes de apresentar o tutorial propriamente dito, detalhamos o referido trâmite.

4.4.1 Trâmite do orçamento reservado para eventos científicos no Decanato de Ensino de Graduação na UnB

O Decanato de Ensino de Graduação (DEG) da UnB organiza um edital para administrar, atendendo à legislação, seus recursos financeiros destinados a apoiar os estudantes em ações de iniciação científica. Dessa forma, garante uma participação ética e justa dos estudantes concorrentes. Todo o recurso a ser aplicado em eventos científicos nacionais e internacionais é administrado por uma técnica do referido Decanato. Esse recurso é separado por meio de empenho com valor total a ser gasto ao longo do ano letivo, podendo o edital ser suspenso a qualquer época, caso haja restrições orçamentárias.

O DEG atua junto ao Decanato de Administração (DAF) que, por sua vez, é um órgão da Reitoria da UnB, que coordena a execução dos processos relativos aos atos financeiros e contábeis, controle e acompanhamento de contratos e convênios e instrumentos similares relativos a projetos acadêmicos (FUB, 2016). Por conseguinte, o processo de auxílio à participação em eventos científicos passa pelo crivo da Diretoria de Contabilidade e Finanças, instância responsável pela coordenação da contabilidade orçamentária, financeira e patrimonial da UnB. Essa diretoria dá apoio técnico e contábil, além de informar sobre relatórios de prestação de contas e supervisionar as unidades descentralizadas para que, dessa forma, possa ser mantido um melhor controle de nossas finanças.

Após ser aprovado por essa Diretoria de Finanças, o processo tramita pela Diretoria de Orçamento (DOR), que é parte do Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO). Essa Diretoria atua no gerenciamento e acompanhamento da aplicação dos recursos orçamentários, bem como acompanha as atividades relativas à execução do orçamento, apoiando as Unidades Acadêmicas e Administrativas na alocação eficiente dos créditos (FUB, 2016). Sendo aprovado por essa diretoria, o processo do estudante é encaminhado para a tesouraria, onde será efetivado o depósito na conta do discente responsável pelo processo.

Diante do exposto, a UnB realiza um controle interno adequado, estruturado pela administração, mantendo eficiência na economicidade. Dessa maneira, procedimentos ilegais são proibidos, e, caso ocorram, certamente serão detectados e corrigidos. Portanto, há um controle eficiente que permite cumprir o trâmite dos processos de maneira correta para garantir os princípios constitucionais da imparcialidade, legalidade e moralidade, os quais são inerentes ao Estado, e, em consequência, aos servidores públicos.

4.4.2 Responsabilidade social da UnB no tocante à iniciação científica

O cenário educacional brasileiro atual demanda uma educação democrática e inclusiva, capaz de garantir a expansão e o acesso aos direitos educacionais em todos os níveis e modalidade de ensino, o que vem sendo defendido por importantes entidades que atuam no país. Dentre elas podemos citar a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae), a Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), dentre outras. Os debates produzidos no âmbito de entidades acadêmicas como essas e dos movimentos sociais resultou no reconhecimento de que a qualidade é o desafio maior a ser enfrentado pelas políticas educacionais. Esses debates exigem, sem dúvida, o envolvimento dos governos, das entidades representativas, dos gestores, das instituições de ensino, dos docentes, dos estudantes e dos demais participantes da comunidade educacional (SILVA, 2009). Segundo a autora, a educação precisa ser compreendida como uma prática social e um ato político. Entretanto, alerta, também, que o conceito de qualidade utilizado no campo econômico vem sendo incorporado, com grande força, pelas políticas públicas de educação, fenômeno que alcança, com grande força, a universidade.

Panizzi (2003) afirma que as funções da universidade ultrapassam, em muito, o aspecto profissionalizante. Desse ponto de vista, há o reconhecimento da relevância social dessa instituição no que tange à formação profissional, que é a de produzir conhecimento, ciência, tecnologia, arte, cultura, identidade, riqueza material e valores que beneficiam não o diplomado, mas a sociedade como um todo. Dessa forma, compreendemos que a pesquisa necessita fazer parte do cotidiano acadêmico, por possuir uma relevância estratégica na produção de conhecimentos para o desenvolvimento científico do país.

Entender a educação como uma prática social que ocorre em diferentes espaços e momentos da produção da vida social e ressaltar seu papel nos processos formativos em diferentes níveis e modalidades educativas realça a importância das políticas públicas e, entre elas, as políticas sociais. Nesse sentido, os documentos consultados, ao longo da pesquisa, permitem afirmar que a

Universidade de Brasília faz um esforço para que sejam desenvolvidos projetos de pesquisa que qualifiquem o ensino, articulando a garantia de direitos da sociedade em se tratando da busca pela inovação. A pesquisa na UnB desenvolve-se de forma interdisciplinar, com temas que envolvem estudantes e comunidade acadêmica (UnB, 2016).

A pesquisa científica está presente em todos os currículos, demonstrando, assim, sua importância no meio profissional, visto que, cada vez mais, o mercado de trabalho está exigindo profissionais que, além do conhecimento teórico, tenham também uma prática que busca a produção de novas ideias e conhecimentos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da UnB (UnB, 2014), a pesquisa deve relacionar excelência acadêmica à aplicabilidade do conhecimento, cumprindo a demandas sociais. Para a cumprimento desse objetivo, a Universidade necessita estabelecer condições para apoiar e estimular a criação de novos espaços científicos. Dessa forma, em relação à pesquisa na UnB, são listadas aqui algumas de suas diretrizes norteadoras:

- “ a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como configuradora da oferta de oportunidades institucionais para pesquisa no contexto da formação profissional cidadã do estudante, portanto, princípio estruturante da pesquisa na graduação e na pós-graduação;
- “ o compromisso da Universidade com a pesquisa como diretriz norteadora da criação de propostas de fomento, de incentivo e de construção dos princípios gerais da formação de profissionais com base na pesquisa;
- “ a geração de novos conhecimentos e tecnologias que sirvam como recurso de ensino e de aprendizagem, assim como de aprimoramento da atitude científica indispensável à formação superior;
- “ a formulação de política própria e a adaptação de estruturas de modo a propiciar a formação de grupos e sistemas interdisciplinares, sempre que seja de interesse da sociedade, da instituição e dos novos campos de pesquisa;
- “ a orientação para os dados da realidade local, regional e nacional, sem perder de vista as generalizações, em contextos mais amplos, dos fatos descobertos e de suas interpretações;
- “ a incorporação efetiva da visão interdisciplinar, dando oportunidades para novos pesquisadores e novas áreas e criando redes de colaboração intra e interinstitucionais;
- “ a estimulação das relações interinstitucionais, nacionais e internacionais da UnB, possibilitando intercâmbios e parcerias, nos moldes da mobilidade acadêmica presente na graduação;
- “ a orientação para sistemas de pesquisa flexíveis, que promovam a excelência científica e a interdisciplinaridade por meio do reconhecimento da importância da pesquisa básica e da aplicada;
- “ a organização de agenda de pesquisas a serem feitas nos percursos de formação dos alunos, estabelecida por meio de diálogo entre a universidade e a sociedade local, em que as pautas de pesquisa refletem a consciência, por parte dos professores e educandos, de problemas reais de seu meio ambiente natural e social, porque desenvolver o ensino com base na pesquisa significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica, instrumentalizando o estudante a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento;
- “ o fortalecimento da pesquisa pela valorização de professores e técnicos que participam dos projetos, pela destinação de recursos que atendam às demandas básicas desses projetos e pelo incentivo ao estudante para incluir essas atividades em sua formação acadêmica;

“ o financiamento de bolsas de pesquisa (graduação e pós-graduação), especialmente para o Programa de Iniciação Científica, com definição clara das instâncias e processos, garantindo espaço para discussão da própria agenda;

“ o apoio à produção científica coerente com a missão da UnB e com os investimentos e as políticas propostas para o desenvolvimento institucional, com as necessidades sociais e com as exigências da ciência. (FUB, 2014, p. 31)

Desse modo, é importante compreender a necessidade de construir conhecimento como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade na qual está inserido. Em termos práticos, o estudante necessita ter discernimento das competências e habilidades que deve possuir no desenvolvimento das atividades de pesquisa, bem como noção das dificuldades que os cerca, em relação à produção do conhecimento.

Sendo assim, compreendemos que o discente deve manter-se informado sobre os projetos de pesquisa e extensão que a instituição oferece, como forma de interagir com a universidade e discernir melhor as oportunidades que ela oferece em termos de construção de conhecimento e preparação profissional. Dessa forma, a responsabilidade social envolve tanto os docentes quanto os discentes e demais partícipes da academia. Dessa maneira, a universidade poderá oferecer uma educação responsável, democrática e condizente com as suas principais diretrizes, o que poderá resultar, certamente, em uma educação de qualidade, garantindo o acesso dos educandos à cultura, aos conhecimentos socialmente construídos e organizados.

4.4.3 Procedimentos para levantamento de dados pelo Sistema de Informações Acadêmicas da Graduação (Sigra)

A seguir situaremos o produto técnico decorrente da pesquisa realizada. Ele corresponde a um produto final cuja finalidade é contribuir para orientar o desenvolvimento da política de iniciação científica na Universidade de Brasília. Ele diz respeito à política de auxílio ao desenvolvimento de pesquisas, concessão esta financiada com recursos próprios da UnB, já prevista em seu orçamento. Nesta perspectiva, contribui para o processo que visa abrir possibilidades em médio e longo prazo de inclusão de discente na participação de congressos científicos de sua área de formação acadêmica.

De acordo com Sousa (2004), a Universidade de Brasília é a instituição de educação superior pública mais importante do Distrito Federal (DF), devido ao seu pioneirismo no cenário educacional brasileiro e às relevantes contribuições que tem apresentado, desde sua criação para a formação dos quadros nacionais, nas mais variadas áreas do conhecimento. Sendo assim, torna-se evidente a necessidade de evidenciá-la, a fim de contribuir para atender à crescente demanda por educação superior, principalmente de estudantes pertencentes às minorias sociais. Essa premissa contribui para justificar a importância e a necessidade da proposta do referido tutorial, visando apresentar subsídios para uma melhor gestão das bolsas de iniciação científica.

O tutorial do Sistema de Informações Acadêmicas da Graduação (Sigra) mostra como a UnB poderá gerenciar os dados dos discentes para a confirmação do recebimento do auxílio oferecido para a participação em eventos científicos.

Para que todo o processo proposto seja transparente e justo, verificamos junto ao Siga dados cadastrais para termos condições de analisar os pedidos de concessão de bolsas encaminhados ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG).

Considerando o exposto neste item, apresentamos o passo a passo para a coleta de dados no Siga referente a informações prestadas pelo estudante ao solicitar o auxílio. A informação mais importante, no nosso caso, é a matrícula no curso informado, pois o edital internacional restringe em três vagas anuais por curso no caso de auxílio de apoio em congressos fora do país. As telas e as coordenadas indicadas a seguir são o modelo padrão de acesso.

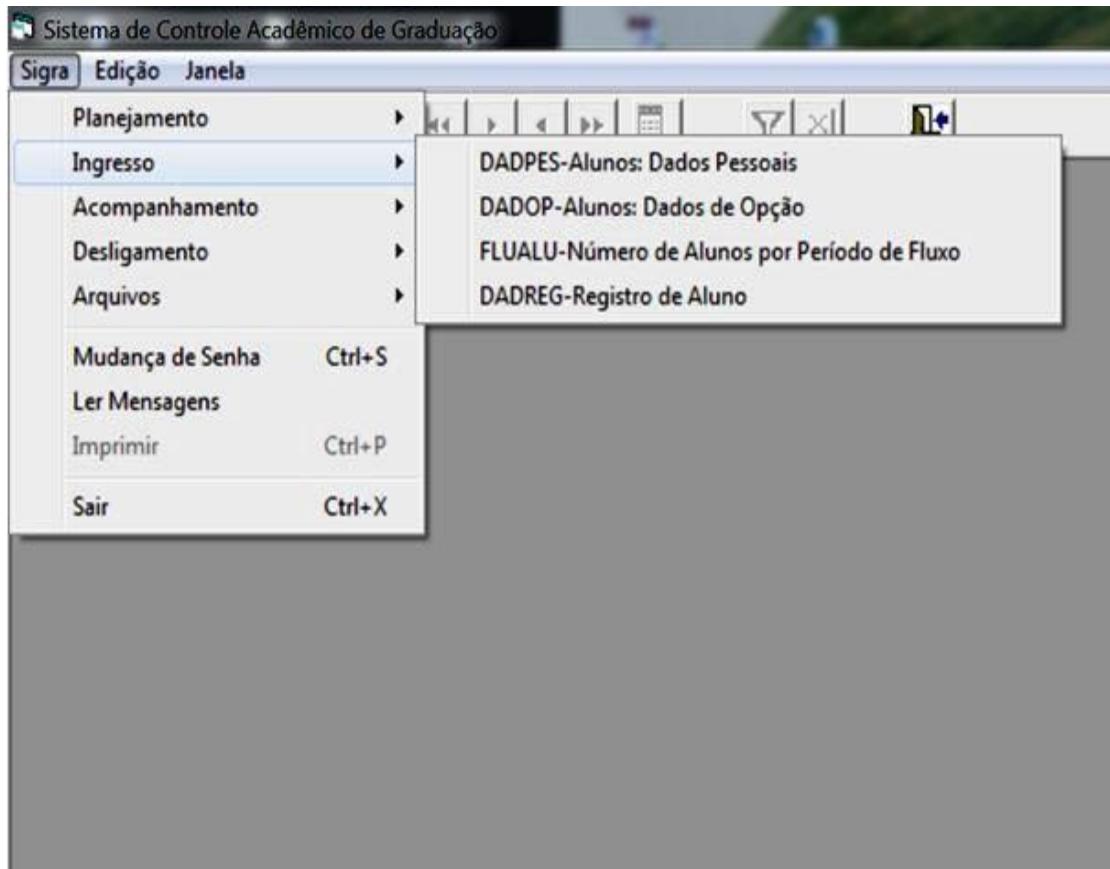
Entre as características do Programa, podemos identificar: emissão de declarações e históricos escolares, acesso a dados cadastrais, como nome completo, e-mail, telefone, número de documentos pessoais, tais como CPF, RG, além de ele ser uma base de dados de fluxo contínuo da UnB.

Faz-se necessária a pesquisa do cadastro, pois, além de confirmar se o estudante solicitante da bolsa é lotado na graduação, seus dados pessoais possibilitam rápido contato com o discente caso haja algum impedimento para o recebimento do auxílio.

Vejamos, a seguir, quais são os passos definidos para a operacionalização do Tutorial que propomos ao final desta dissertação.

a) Passo a passo: acesse no Siga os seguintes comandos:
Siga → *Planejamento* → *Opção* → *Dados pessoais*.

Figura 1 . Sucessão operacional de abas para acesso às especificações gerais de dados pessoais de estudantes de graduação da UnB pelo Siga



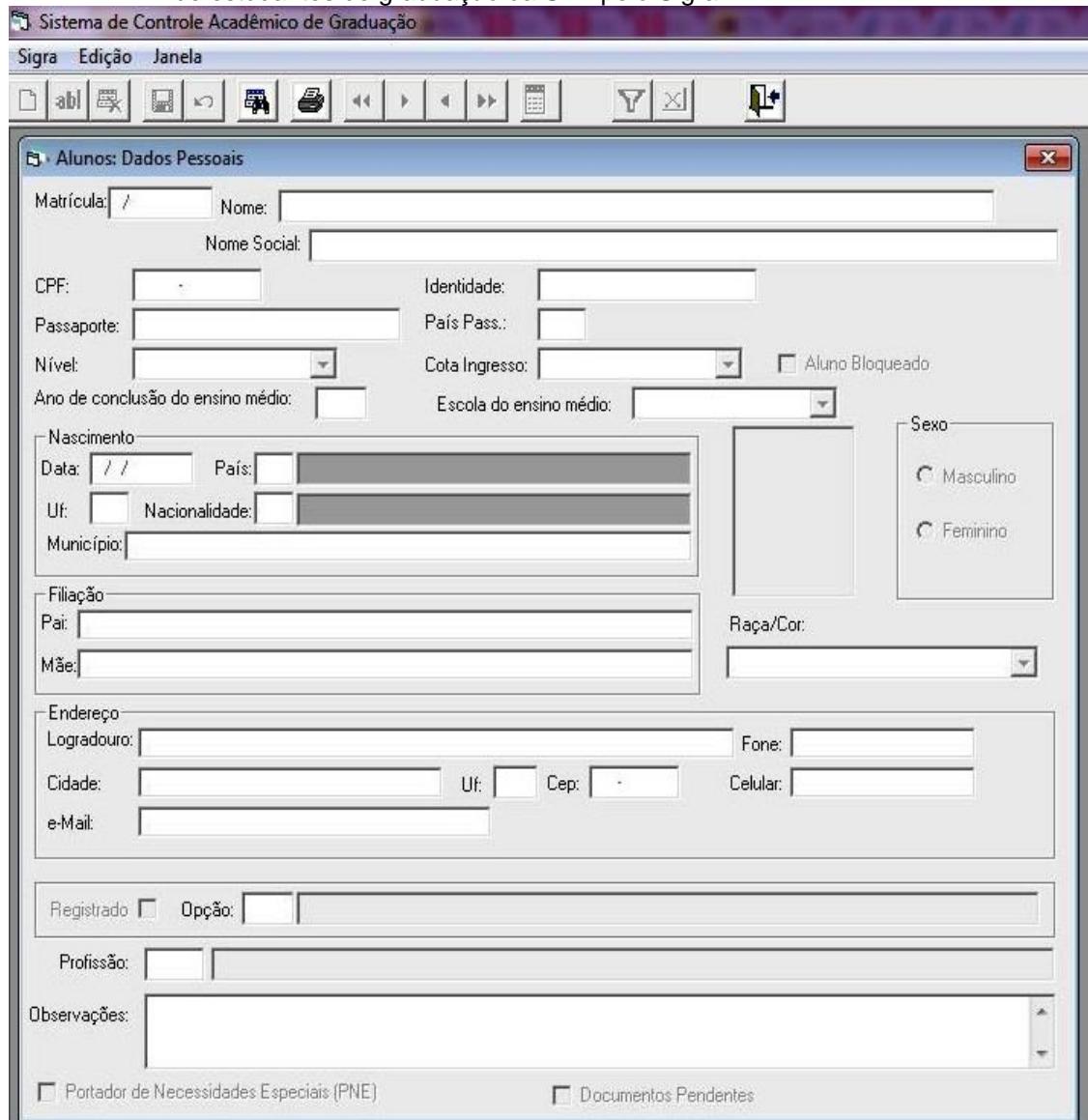
Fonte: Sigra (2016).

b) Após o enter, na sequência, abrirá a próxima tela.

O Sigra é um suporte informatizado e as informações nele contidas foram fornecidas pelo estudante. O discente tem acesso ao sistema de matrícula via Internet (matrícula web), utilizando senha individual para efetivar seu *login*.

A partir da análise de vagas nas turmas/disciplinas e da demanda dos currículos, considerando o período de cada estudante nos seus respectivos cursos (UnB, 2016).

Figura 2 . Sucessão operacional de abas para acesso às especificações gerais de dados pessoais de estudantes de graduação da UnB pelo Siga



Fonte: Siga (2016).

- c) Em seguida, acesse aos seguintes comandos: *dê um clique na lupa* → Aparecerá uma nova janela para selecionar o estudante a ser consultado → *Insira o número da matrícula ou nome do estudante* → *Dê enter e aparecerão os dados do discente a serem analisados.*

Figura 3 – Especificações gerais de dados pessoais de estudantes de graduação da UnB

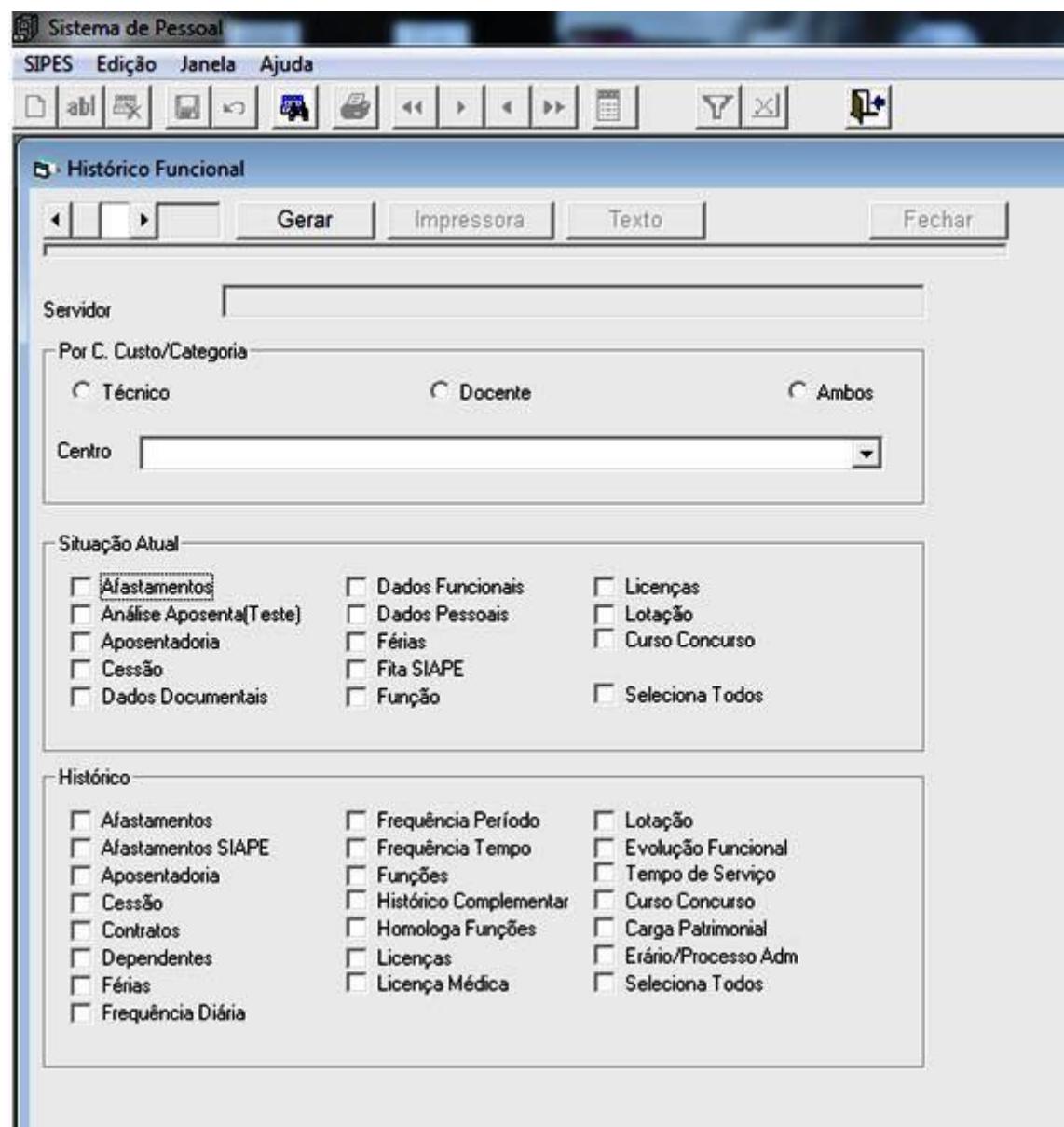
Fonte: Sigra (2016).

Nessa terceira tela, conferimos os dados pessoais, nome completo, número de CPF, número do Registro Geral, curso atual do discente. Todas essas informações devem ser verificadas para que se mantenha a lisura do edital.

Para o preenchimento do controle de fluxo dos estudantes é preciso consultar o Sistema de Pessoal (Sipes), que informa se o professor orientador do trabalho a ser apresentado no congresso encontra-se cadastrado na Universidade. Isso porque o edital solicita que o professor orientador tenha matrícula FUB. O mesmo ocorre para o coordenador do curso, que também dá o cliente de que o estudante estará ausente por determinado período.

d) Passo a passo: acesse no Sipes → *Dados pessoais*.

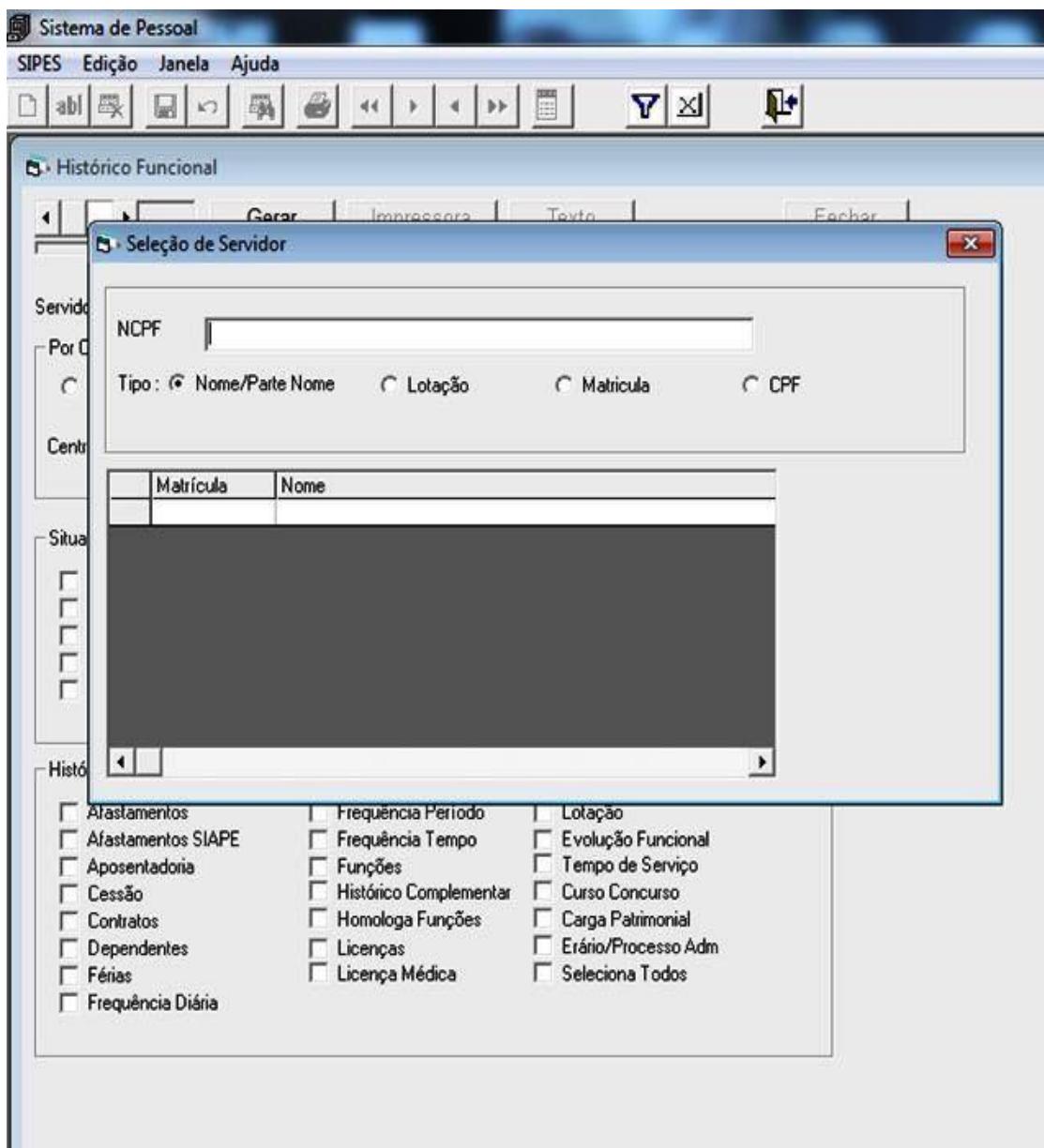
Figura 4 – Especificações gerais de dados pessoais de docentes da UnB



Fonte: Sipes (2016).

e) Inserir matrícula FUB ou nome do docente → *Enter para obtenção de confirmação de cadastro.*

Figura 5 – Cadastro de docentes da UnB



Fonte: Sipes (2016).

Os dados são levantados para que se tenha um controle do fluxo de estudantes, professores orientadores e cursos que atuam em eventos científicos. No controle de fluxo de estudantes é preenchida a data de partida e chegada do discente, pois ao retornar do evento ele deverá comparecer no DEG, de posse de sua prestação de contas, por meio de cópias:

- das passagens;
- do certificado ou declaração do evento;
- comprovantes de gastos, estadia, alimentação;
- relatório simplificado da importância do evento para a vida acadêmica em caso de evento internacional.

Caso o estudante tenha recebido em sua conta o valor requerido junto ao Decanato de Ensino de Graduação e não tenha participado do evento, deverá realizar um depósito de devolução do valor na conta única do tesouro. Além disso, precisará comparecer à referida instância com a cópia do depósito realizado para que seja feita a conclusão de seu processo, caso contrário, constará pendência em seu registro, podendo, inclusive, impossibilitá-lo de receber seu diploma até que seja sanado o problema.

Para o controle do fluxo do processo iniciado pelo estudante junto ao DEG, trabalha-se com o UnBDoc¹³, para que o discente possa acompanhar os trâmites de seu processo.

¹³ UnBDoc é um meio eletrônico responsável por atender as unidades acadêmicas e administrativas da Universidade de Brasília, realizando atividades operacionais referentes a recebimento, autuação, registro, controle de movimentação, organização, prestação de informações e expedição de documentos, processos e correspondências. Assim como pelo controle do seu fluxo na instituição. Por meio de suas atividades, apoiadas em um sistema operacional eletrônico, se tornam possíveis a consulta e a localização de processos ou documentos que tenham sido entregues ao Protocolo (UnB, 2015).